



EXPOSIÇÃO: A MULTIPLICIDADE DE REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES

Pelo segundo ano consecutivo o Museu, em parceria com o DCS - Cursos de História e Sociologia da Unijuí e o SINPRO Noroeste, realiza uma intensa programação para celebrar o mês das mulheres.

A exposição "A multiplicidade de representação das Mulheres" estará aberta ao público até 31 de março de 2010 e conta com a curadoria dos professores Dinarte e Neyta Belato.

A abertura da programação realizada no dia 04 de março teve os pronunciamentos da Diretora do Museu Stela Mariz Zambiasi de Oliveira, do Vice-Prefeito Ubirajara Teixeira, da Vice-Reitora de Graduação Antonia Carvalho Bussmann e dos Curadores.

A Professora Antonia teceu algumas considerações sobre a importância e o significado do trabalho da mulher, concluindo que "Ser MULHER, significa hoje e sempre, ser uma incansável batalhadora pelo bem-estar da família, da sociedade e do mundo".



Já a curadora Neyta Belato explanou sobre a história da "Coleção de Mulheres", cuja constituição está intimamente ligada à vida familiar, política e profissional do casal: "Através do movimento estudantil em Porto Alegre e Ijuí e dos trabalhos institucionais, participamos diretamente dos "Movimentos de Cultura Popular", através dos programas de alfabetização, do teatro e outras manifestações artísticas que iam acontecendo e que ao mesmo tempo tinham o poder de tirar muitas pessoas do



anonimato, de potencializar o saber popular e mostrar formas alternativas de vida nas mais diversas partes do território nacional. Nessa trajetória, aprendemos a olhar de forma muito particular o que era produzido por mulheres e homens, os quais se dedicavam à arte do barro/da cerâmica."

A Coleção permite várias leituras e interpretações e foi isso que o curador Dinarte Belato destacou em sua fala, sobre a estruturação da exposição em sete grupos: as mulheres belas; as mulheres mães; as mulheres mães trabalhadoras; as mulheres do paleolítico e do neolítico; as mulheres artistas; as mulheres deusas; as mulheres e os homens.

Ampliando os objetivos da exposição foram realizados mais dois encontros para debater a questão de gênero. No dia 09 de março uma Mesa Redonda intitulada a Construção da Cidadania da Mulher Brasileira com a Professora Dra. Ana Maria Colling doutora em História e Professora da Unilasalle e com a Dra. Antonia Mara Vieira



Loguércio - Juíza do Trabalho aposentada e co-autora do Livro Questões Polêmicas sobre a Jornada de Trabalho. A questão de

gênero nos acordos coletivos de trabalho foi abordada no dia 18 de março pela Professora Dra. Ecléa Conforto, Economista do Dieese/Fetees-Sul.

A programação conta com o apoio do Fórum Permanente da Mulher Ijuí/RS, Grupo de Trabalho de Políticas Setoriais da Prefeitura Municipal Ijuí/RS, Fetees-Sul e Sindicato dos Comerciantes.



INSTRUMENTOS RITUAIS DO POVO GUARANI

O Povo Guarani vive na Argentina, Paraguai, Bolívia e no Brasil nos estados do Sul, Sudeste e Centro Oeste, se constituindo na maior etnia indígena brasileira.

No Brasil, o Povo Guarani se subdivide em três subgrupos: Ñandeva, Kaiowa e Mbya, com diferenças nas formas linguísticas, costumes, práticas rituais, organização política e social, orientação religiosa, assim como formas específicas de interpretar a realidade vivida e de interagir segundo as situações em sua história e em sua atualidade.

No RS, vivem os Guarani Mbya que têm sua organização centrada na opy, local onde realizam suas cerimônias religiosas. A música é um dos principais elementos de comunicação com o mundo sobrenatural e nas letras estão sempre presentes os temas da luta pela Terra, da organização social Guarani, dos criadores míticos Nänderu e Nändexy, dos deuses do Sol (Nãmandu, verdadeiro pai de tudo o que existe na Terra, pois sem ele nada poderia viver e crescer) e do Trovão (Tupã) e, principalmente, da busca da Terra Sem Males, o paraíso mítico Guarani, onde não há morte, existe comida em abundância e se vive de acordo com os antigos costumes.

O uso do petynguá (Cachimbo) é milenar e está associado a ocasiões cerimoniais, ou aquela em que é necessária a intervenção de forças divinas para curar enfermos ou para a recuperação da ordem da natureza, da vida social ou a harmonia interior.



O petynguá é usado na Opy casa de reza - considerado sagrado e a fumaça que sai dele leva os pensamentos até Nhanderu, por isso os guarani começam a fumá-lo ainda pequenos para estimular, desenvolver a religiosidade desde criança para que quando

passar para a adolescência, e se tiver o dom, se torne um xamã.

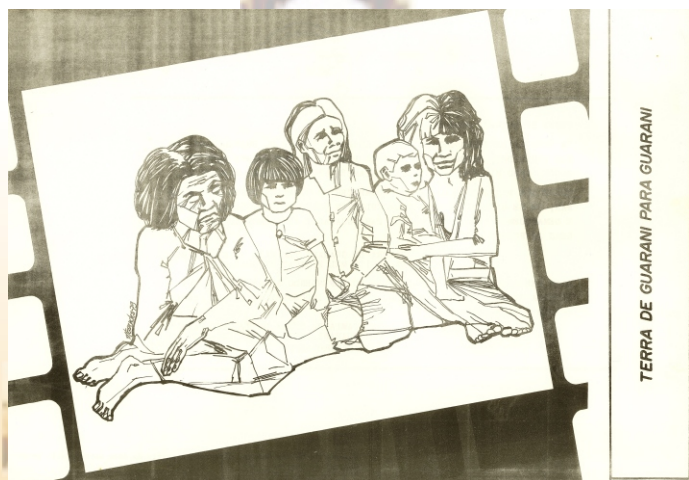
O petynguá pode ser feito de vários materiais, como por exemplo, argila, que pode ser misturada com ossos de caça para ter maior resistência, e madeira. Na região Sul, o petynguá pode ser feito com o nó de pinho, já que este material é bastante resistente ao calor. O cachimbo também pode ter formato de um animal, como um papagaio.

Antigamente, o fumo usado era plantado nas aldeias, hoje se usa fumo de corda comprado.

Outro instrumento ritual importante é o popyguái, feito de duas varas de cedro ou outra madeira de lei e cordas, que é recebido pelos meninos ao nascer e utilizado durante as danças e cerimônias.



+ acervo



Desenho de Moises Mendes
Arquivo Guarani

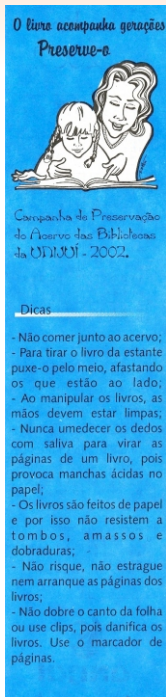
editorial

Nesta edição do Informativo Kema estamos abordando questões relacionadas ao índio brasileiro. Comemoramos todos os anos, no dia 19 de Abril, o Dia do Índio. Esta data comemorativa foi criada em 1943, pelo Presidente Getúlio Vargas, através do Decreto Lei número 5.540.

Na seção Antropológica e Arqueológica, acondicionada no MADP, há um rico acervo dos diversos grupos indígenas do Brasil. Neste período do ano ocorrem vários eventos dedicados à valorização da cultura indígena. O museu através de exposições e demais ações culturais quer possibilitar a reflexão sobre a importância da preservação dos povos indígenas, da manutenção de suas terras e respeito às suas manifestações culturais.

Visite nosso site www.unijui.edu.br/madp, mas nunca deixe de visitar o museu, não há nada mais gratificante do que a apreciação in loco.

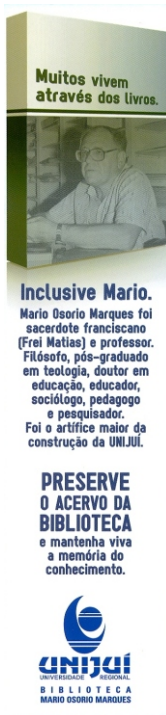
MUITOS VIVEM ATRAVÉS DOS LIVROS



A Biblioteca Universitária Mario Osorio Marques realiza anualmente campanha de preservação do seu acervo, com o objetivo de conscientizar alunos, docentes e técnico-administrativos da importância de cuidar e preservar as obras, pois o conhecimento contido nelas interessa a vários leitores.

A cada ano, a chamada para a campanha muda como, por exemplo, "Conservar para não restaurar" - inspirada no livro de Dione Seripieri e Lucy Luccas; "Conhecimento é o oxigênio das idéias! Preserve os livros!"; e "Quem preserva o livro, tem muitas histórias para contar".

Este ano, a campanha "Preserve o Acervo da Biblioteca e mantenha viva a memória do conhecimento" busca sensibilizar as pessoas para a importância do livro, que preserva vivo um autor através de sua obra e se esta se perder, apagará também a memória de pessoas como Mario Osorio Marques e Erico Veríssimo,



como mostra o marca-páginas: "Muitos vivem através dos livros, inclusive Mario".

Para atingir este objetivo são utilizados cartazes, fixados em todas as Bibliotecas da Unijuí e marca-páginas que possuem, no verso, dicas para uma melhor conservação dos livros, como:

- ✍ Evite puxar o livro pelo topo/lombada ao retirá-lo da estante, o volume deve ser retirado da estante pelo centro da lombada.
- ✍ Mantenha as mãos limpas ao usar o livro.
- ✍ Evite umedecer as pontas dos dedos com saliva para virar as páginas do livro, pois provoca manchas ácidas no papel.
- ✍ Não rabisque o livro, use o caderno para realizar seus exercícios e anotações.
- ✍ Cuide para não esquecer o livro em qualquer lugar.
- ✍ Evite fumar, beber ou comer em casa, enquanto lê uma obra.
- ✍ Não deixe o livro cair, pois ele pode soltar a capa ou ser danificado.
- ✍ Evitar dobrar as folhas para marcar página.
- ✍ Não utilize grampos e cliques metálicos, pois danificam os livros.

O livro passa por várias mãos. Conserve-o.

projetos

CÂMARA ESCURA: HISTÓRIAS E PRÁTICAS FOTOGRÁFICAS

O Projeto de extensão "Câmara Escura: Histórias e Práticas Fotográficas" é de responsabilidade do Departamento de Estudos de Linguagem, Arte e Comunicação DELAC/UNIJUÍ, tendo como objetivo geral oportunizar o debate e o ensino da História da Fotografia e da prática de sua Linguagem e como objetivos específicos proporcionar atividade de caráter teórico-prático para a compreensão e exercício da linguagem fotográfica; desenvolver o aprimoramento da cultura fotográfica no município de Ijuí; criar/produzir materiais que auxiliem na educação da cultura fotográfica; e estabelecer um vínculo entre os acadêmicos dos cursos de graduação com o Museu Antropológico Diretor Pestana e os espaços educativos e culturais de Ijuí.

O Projeto visa ainda proporcionar uma série de propostas fundamentadas em atividade de caráter teórico-prático que envolverá a diversidade de públicos a partir do ensino fundamental. Tais propostas se desenvolverão através de oficinas organizadas e oferecidas pela equipe do projeto em diferentes espaços com vínculo com a FIDENE/UNIJUÍ: Laboratório de Fotografia, Museu Antropológico Diretor Pestana, bem como junto às Escolas de Ijuí e ou conforme a demanda em outras instituições de caráter educacional e cultural. Por fim, o projeto visa atingir diferentes públicos

com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento e o aprimoramento da Cultura Fotográfica do Município de Ijuí.



Equipe de execução do Projeto: Coordenador: Paulo Ernesto Scortegagna - Professor de Fotografia; Equipe do MADP: Stela Mariz Zambiasi de Oliveira - Diretora, Belair Aparecida Stefanello, Juliana Portolan Amaral, Gerson Atkinson; Bolsista PIBEX: Gisele Correa Noll - Acadêmica de Jornalismo do Curso de Comunicação Social; Técnica do Laboratório Fotográfico do Curso de Comunicação Social: Janaina Provenci.

Incentivadores

DEPOIMENTO



Convidada a dar um depoimento sobre como vejo o Museu Antropológico Diretor Pestana - MADP, registro inicialmente a satisfação em ser considerada uma "incentivadora" do Museu. Integrar a categoria dos incentivadores dessa Instituição mediadora de cultura, arte, ciência e educação, certamente é motivo de salutar orgulho, ao mesmo tempo em que me provoca a, mais regularmente, inserir o Museu na agenda e nos diferentes espaços de interlocução.

Para além dos dez anos de maior proximidade com o MADP, em função do trabalho junto à Direção da FIDENE/UNIJUÍ, o sentimento de admiração pela atividade de quem se dedica a conservar qualificadamente e disseminar a cultura produzida ao longo da história dessa região, me acompanha há bastante tempo.

Esse reconhecimento leva à prática de doar objetos importantes da vida da minha família ao Museu. E é justamente esse significado afetivo de peças e documentos, que acompanharam o cotidiano de meus familiares durante tanto tempo, que motiva essa "desapropriação". Ao integrar o acervo do Museu, esses objetos familiares "presentificam", na memória de todos que o visitam, as pessoas que os produziram e utilizaram em suas histórias de vida, construindo a história dessa região. Desta forma, sinto que essas tão caras lembranças, socializadas, ultrapassam os limites humanos de tempo e espaço.

Maria Luiza Lucchese

programação cultural

EXPOSIÇÃO POVO GUARANI NO RIO GRANDE DO SUL E EXPOSIÇÃO PEDAGÓGICA: SÍTIO ARQUEOLÓGICO SÃO MIGUEL ARCANJO

O Museu Antropológico Diretor Pestana inaugura, no mês de abril, duas exposições com a mesma temática voltada para o índio, que tem sua data comemorada em 19 de abril. O evento será aberto no dia 12 de abril e segue até o dia 31 de maio de 2010.

O evento tem por objetivo analisar e discutir a situação dos povos indígenas do Rio Grande do Sul, em especial do Povo Guarani, tendo por parâmetro a trajetória histórica e a cultura material.

Além dessa exposição, estará sendo disponibilizada ao público a exposição pedagógica denominada "Sítio Arqueológico São Miguel Arcanjo" que tem como organizadores os seguintes professores da UPF: Professora Doutora Graciela Rene Ormezzano, Professora Mestre Jacqueline Ahlert e Professor Doutor Tau Golin.

Estas exposições pretendem aguçar a sensibilidade dos visitantes para as questões que envolvem o índio e a cultura indígena. Durante as exposições serão desenvolvidas projeções de vídeos, palestras e a oficina "Construindo Maquetes - um suporte Lúdico para o Ensino da História".

As visitas poderão ser agendadas de segundas às sextas-feiras, das 8h às 11h e das 13h30min às 17h. Horários diferenciados mediante agendamento.



Gerações Guarani de Guarita, 1975
Fotografia: Lígia Simonian

Patrocínio



Presidente da Fidene
Gilmar Antonio Bedin

Diretora do Museu e
Coordenadora do Kema
Stela Zambiasi de Oliveira

Projeto Gráfico
Karin Strohschoen

Imagens
Acervo Fotográfico MADP

Distribuição gratuita

Periodicidade bimestral

Tiragem: 1.000 exemplares

Impressão: Editora Unijuí

MADP - Rua Germano Gressler, 96
Bairro São Geraldo
98700-000 - Ijuí/RS/Brasil
55 3332-0257
Kema@unijui.edu.br
www.unijui.edu.br/madp



FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E
EDUCAÇÃO DO NOROESTE DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL